

Ex. mo sr. António Tomás Nunes
Pedrógão Grande



VOZ da Graça

**Novo Procura-
dor Geral
da República**



O Ex.^{mo} Sr. Dr. António Furtado dos Santos, natural da vila, freguesia e concelho de Alviázeo, por indicação do Conselho de Ministros, foi nomeado Conselheiro Procurador Geral da República. O acto da investidura dezenas registou a presença de muitas de altas individualidades que enchiam completamente o nobre e amplo Salão do Ministério da Justiça e até os corredores que nele dão acesso. —As nossas felicitações. Nasceu em 1912, e em 1937 licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, com elevada classificação.

Desempenhou sucessivamente muitos e altos cargos do Ministério da Justiça.

Desde Dezembro de 1963 vinha exercendo as funções de Juiz Conselheiro na 1.^a Secção do Supremo Tribunal Administrativo.

É deputado e segundo Vice-Presidente da Assembleia Nacional.

Em colaboração com o Sr. Professor Dr. Eduardo Correia publicou edições anotadas e actualizadas do Código Penal e do Código do Processo Penal, uma das quais foi traduzida para alemão.

MARÇO DE 1969 ANO VII N.º 84 Director e Editor Anibal Henriques Coelho Propriedade da Igreja Paroquial Composição e Impressão Gráfica de Coimbra

Tomada de posse do novo Presidente da Câmara

Confirmamos integralmente a nossa notícia — «Novo Presidente da Câmara» — publicada no n.º 82 da «Voz da Graça». Felizmente não era «galga», não era «blague», nem foi preciso guardar os «foguetes e bichas de rabião», não tendo havido portanto o perigo de eles se inflamarem e molestaem o autor da notícia que, afinal de contas, nada deturpou na local publicada, de harmonia com a verdade dos factos.

O dia 20 de Fevereiro foi um dia cheio e fica registado nos anais do concelho de Pedrógão Grande. Pessoas de todas as categorias sociais, das três freguesias do concelho — Graça, Pedrógão e Vila Facia desceram à capital do Distrito. O salão nobre do Governo Civil ficou repleto.

As 5 horas da tarde, o Senhor Governador Civil de Leiria conferiu em sessão solene, a posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, sr. Manuel Dias Nunes David.

A assistência gostou de ouvir as boas palavras que o Venerando Governador Civil, pessoa muito simpática, dirigiu ao novo magistrado administrativo, no acto de posse. Estamos certos de que todos os pedroguenses de valor prestarão toda a boa colaboração para a realização duma obra que deixe «maior» Pedrógão Grande.

«Voz da Graça», o único jornal do concelho e defensor dos seus verdadeiros interesses públicos, está ao seu inteiro dispor na local colaboração ao serviço do concelho.

Depois de conferida a posse, o sr. Presidente da Câmara pronunciou o seguinte discurso que foi muito aplaudido pela magna assembleia:

Ex.^{mo} Senhor Governador
Ex.^{mos} Presidentes das Câmaras presentes
Digníssimas Autoridades Cíveis e Eclesiásticas
Minhas Senhoras
Meus Senhores

São para V. Ex.^{as}, Senhor Governador, as minhas primeiras e muito sinceras saudações, agradecendo a V. Ex.^{as} não só as gratas palavras embora imerecidas que se dignou dirigir-me mas também a distinção com que me honrou, indicando e apoiando a minha designação para Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Ex.^{mos} Presidentes das Câmaras Municipais, Digníssimas Autoridades, órgãos da imprensa diária e regional, Rádio e Televisão, muito grato pela vossa presença e as minhas cordeais saudações.

Finalmente para vós, povo amigo da minha Terra, com quem estarei sempre em contacto e de quem espero a melhor cooperação, vos



saúdo efusivamente e muito agradeço a vossa presença nesta hora de Esperança e Fé nos destinos do nosso Concelho.

Decorridos alguns meses da Acção Pública do Governo da Nação, todos nós verificamos quanto de dinamismo e bom senso existem nas resoluções tomadas em todos os Ministérios, Governos Cíveis, Repartições Públicas, Câmaras Municipais, etc., e quanto incremento dado não só aos assuntos correntes e de mero expediente, como também às inovações já apresentadas, e ainda corrigindo e actualizando o que de facto merece ser modificado.

Dentro destes princípios e com o mesmo incremento e boa vontade será a minha actuação na Presidência da Câmara.

É o Município elemento básico da nossa Administração Pública e por isso o centro político-económico-social do concelho. O seu progresso tem que assentar portanto em bases sólidas, justas e sérias, acima de todos os interesses individuais.

É dentro desta ideia essencial que procurarei resolver os muitos e delicados problemas do nosso concelho.

Para além da minha boa vontade e sacrifício que devoto a esta causa, espero também, que todos vós, Pedroguenses dum só pensar e dum só fé, coloquemos acima dos nossos interesses pessoais o bem comum da nossa Terra, para no fim repartirmos por todos, sem olhar a parentes ou amigos, os benefícios conseguidos.

Espero ainda ter, por intermédio de V. Ex.^{as}, Senhor Governador, o eficaz apoio moral do nosso Governo e as necessárias e indispensáveis participações para a realização das mais prementes necessidades.

(Continua na pág. 2)

GRACA — O tremor de terra que às 4 da madrugada do dia 28 de Fevereiro, durante uns 5 minutos, abalou violentamente esta localidade, causando pânico na população e obrigando muitas pessoas a saírem da cama e de casa para a rua, atingiu todo o país, a Espanha e Marrocos.

Há nesta freguesia várias casas onde se registam fendas de certa gravidade.

O Algarve foi a zona mais atingida, por estar mais próximo do epicentro do sismo. Desmoronaram-se casas em muitas terras. Só no lugar de Fontes dos Louseiros apenas ficou de pé uma das 16 casas antigas que havia lá.

Provocadas pela comoção de-

Volta ao Mundo

ram-se umas dezenas de mortes, em várias terras do País.

«Deus super omnia».

LOUSÁ — Pais e filha casaram no mesmo dia. Benjamin d'Almeida e Alzira dos Anjos, ele de 52 anos, viveram muitos anos casados só civilmente, e residem num entroncamento de ruas, junto à passagem de nível da C. P. Sua filha Maria Alice dos Anjos d'Almeida, de 19 anos, ia casar no dia 23 de Fevereiro com o sr. Carlos Jorge da Piedade Ferreira. Talvez por uma questão de economia de dinheiro e de tempo, os pais da noiva aproveitaram o mesmo dia para pronunciarem o «SIM» perante o padre

que os uniu e abençoou para sempre.

Em casa dos «noivos-velhos» houve um lauto almoço, depois da cerimónia religiosa, e em seguida ao banquete, numa dança animada sobressaiu o rodopio do sr. Benjamin. Vale mais tarde que nunca.

SOBREIRA — Quando se deu o tremor de terra, várias mulheres velavam o cadáver de uma mulher morta. O caixão e os móveis começaram a abanar, e as mulheres saíram para a rua, a gritar por socorro, pois pensavam que era a alma da morta que andava a fazer das suas.

AMÉRICA — No dia 3 de

Março, pelas 16 horas, foi lançada para o Espaço a nave «Apollo 9» que levava três astronautas. Estava prevista que a sua viagem à volta da Terra durasse 10 dias. Esta nave espacial tinha a finalidade de experimentar o módulo lunar com que os norte-americanos têm esperanças de conseguir a descida dos astronautas sobre o solo da Lua, já em Junho próximo.

VILA REAL — Num desastre de automóvel que ficou espatifado por completo, perderam a vida o próprio motorista Manuel Assunção Martins, viajante, de Pedrógão Grande, onde foi sepultado, e a

(Continua na pág. 2)

O Sr. José Antunes Rosa Benfeitor da Capela d'Atalaia

Este senhor é natural do lugar do Casal da Francisca, freguesia da Graça, e é um alto e digno comerciante em Carnaxide, sempre muito amigo de auxiliar o progresso espiritual e social da sua terra natal a Graça. No n.º anterior da «Voz da Graça» fizemos um apelo sobre uma verba de mil escudos que faltava para a compra de um pálio a estrear na Capela d'Atalaia, pela próxima Festa de N.º S.ª da Estrela, no 1.º Domingo de Agosto de 1969.

Pois a este apelo correspondeu o amigo José Antunes Rosa que fez anos em 6 de Março, com a seguinte carta:

«Acabo de ler, no Jornal da nossa nunca esquecida terra, a notícia do pálio para a Capela de N.º S.ª da Estrela.

Junto envio cheque de mil escudos. Com um grande abraço para o Ex.^{mo} Amigo, e todos os que de longe ou de perto se lembram da terra que nos viu nascer.

José Antunes Rosa.



Ao sr. José Antunes Rosa e a sua Ex.^{ma} Esposa, Sr.ª D. Maria Manuela Dias Antunes, «Voz da Graça» leva os maiores agradecimentos do pároco e povo da Graça.

Novo Juiz na Comarca

No dia 13 de Fevereiro tomou posse do cargo de Juiz de Direito da nossa Comarca de Figueiró dos Vinhos, o sr. Dr. Mário Fernandes da Silva Cancela, vindo da Comarca de Miranda do Douro, onde exercia iguais funções com elevado mérito.

Ao acto assistiram Advogados da Comarca, Chefes de Repartição e Funcionários do Tribunal.

«Voz da Graça» apresenta cumprimentos de boas vindas ao nosso Meritíssimo Juiz e oferece os seus humildes préstimos.

Visitas à Redacção

Recebemos as agradáveis visitas do Ex.^{mo} sr. Manuel Dias Nunes David, actual e dig.^{mo} Presidente da C. M. de Pedrógão Grande, que vinha acompanhado pelo sr. Comandante dos Bombeiros, Manuel Eduardo Henriques da Silva, e do sr. Albino Simões Pereira, Gerente da B. P., de Pedrógão Grande.

Muito obrigado.

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA

ANIVERSÁRIOS

Em Abril

Dia 1 — Maria da Piedade David da Silva — Marinha; Maria de Jesus Godinho da Silva — Atalaia Cimeira; Maria Alice de Jesus da Conceição — Branda; Manuel de Matos Godinho.

Dia 2 — Manuel Martins — Otaño; Alda Almeida Rosa — Atalaia Fundeira.

Dia 3 — António Simões José — João de Oliveira de Oliveira Batalha — Figueira; Alberto Tomás Maria — Bouça da Figueira; Deloinda Carvalho Rijo — Casal da Francisca.

Dia 4 — Dr. Serafim Fernandes das Neves — Covais; Maria Emília Jesus Graça — Almeirim; Albertina Godinho — Casal da Marinha.

Dia 5 — Guilhermina da Silva dos Santos — Otaño; Adélio Simões — Atalaia Cimeira; António Conceição Mendes — Graça.

Dia 6 — Helena Rosa Paiva Maria — Casal da Francisca; Maria Rosa Antunes Coelho — Adegua; João Nunes Coelho — Marinha.

Dia 7 — Custódio Francisco Paiva — Figueiró dos Vinhos; Vitorino Ventura da Conceição — Covais; Almeirinda de Jesus Leitão — Casal da Francisca; Guilherme João — Casal dos Ferreiros.

Dia 8 — Rui Manuel Nunes Valente — Mosca; Fernando Conceição David — Marinha; Zulmira da Graça Nunes — Atalaia Cimeira; Joaquim David de Jesus — Figueiró dos Vinhos; Eduardo Carvalho de Paiva — Figueira; Maria Emília Fonseca Antunes — Bombarral; Eugénio Nunes da Silva — Matos.

Dia 9 — Alice do Carmo David Alves — Amadora; Eduardo Dias Rosa — Vila Facaia; Isilda de Oliveira Malho — Vale Mercador; José António d'Assunção e Silva — Lisboa; Albertina Simões Coelho — Covais.

Dia 10 — António d'Assunção Antunes — Almofal; Manuel Nunes Graça — Covais; Guilherme Nunes Rodrigues — Altardo; Manuel da Silva Dinis — Casal dos Ferreiros.

Dia 11 — Maria Rosa Henriques — Nodreirinho; Maria do Céu Marques Ferreira David — Lisboa; José Simões Rosa — Soalheira; Maria da Glória Pereira — Vale Mercador.

Dia 12 — Natividade d'Assunção David — Pedrógão Grande; Adelaide da Graça e Silva — Pereira; Maria de Lurdes Dias da Silva — Marinha; Custódia dos Anjos Dias — Figueira; Zulmira da Conceição Joaquim — Marinha.

Dia 13 — Maria Rosa Paiva — Figueira; António José Moreira — Lisboa.

Dia 14 — Manuel Coelho David — Pinheiro Bordoal; António Carvalho — Casal da Francisca; José Francisco Moreira — Lécia (Barcarena).

Dia 15 — Maria do Céu Nunes Carvalho — Vila Facaia; António Luis de Jesus — Atalaia Cimeira.

Dia 16 — Maria Rosa Fonseca — Matos; Aida de Oliveira Malho — Matos; Joaquim António Nunes — Nodreirinho; Manuel Henriques da Piedade — Otaño; Aida Carmo Nunes — Casal dos Ferreiros.

Dia 17 — José Pereira da Silva — Vale Mercador; Manuel da Silva Lopes — Ribeira da Bouça; Maria Júlia Dinis Leitão — Casal da Francisca; Maria Celeste Marques — Nodreirinho; Maria Edite do Carmo Nunes — Casal dos Ferreiros.

Dia 18 — Bernardina Maria Nunes — Bouça da Figueira; Fernanda Rodrigues Cortez — Alhandra; Maria Helma Graça Simões — Soalheira.

Dia 19 — David Nunes Mendes — Atalaia Cimeira; Vitor de Jesus Coelho Crisóstomo — Atalaia Cimeira; Ma-

nuel Antunes Maria — Braçal; Domingos Nunes Lopes — Vila Facaia.

Dia 20 — Beatriz da Graça Almeida — Covais; Vitor Manuel Francisco Morgado — Figueiró dos Vinhos.

Dia 21 — Manuel Nunes Agria — Soalheira; Jorge da Silva Graça — Altardo.

Dia 22 — José da Silva — Nodreirinho.

Dia 23 — José da Silva Lopes — Ribeira da Bouça.

Dia 24 — Maria da Conceição Serra — Covais; Francisco da Silva Teixeira — Carvalheira Grande.

Dia 25 — Maria Helens David Simões — Pereira; Joaquim Mendes da Conceição — Marinha.

Dia 26 — Vicente Encarnação do Carmo — Pereira; Almeirinda de Jesus — Senhora da Hora (Porto).

Dia 27 — Angela David Ventura — Covais; Belmiro Oliveira da Conceição — Pinheiro Bordoal; Manuel Alves da Silva — Nodreirinho; Manuel Antunes de Jesus — Casal da Francisca; António Coelho da Silva — Bouça da Figueira.

Dia 28 — Rosária da Silva Simões — Covais; Evangelina Maria Abreu — Nodreirinho; Fernando David Nascimento — Figueira.

Dia 29 — António Tomás Fernandes — Regadas; Rosária Coelho Henriques — Nodreirinho.

Dia 30 — António de Jesus Nunes — Atalaia Fundeira; Maria dos Anjos Matias — Regadas.

Movimento Paroquial

Receberam o Sacramento do Baptismo, Vitor Manuel Baeta Mendes, nascido em Atalaia Cimeira, a 25 de Novembro de 1968, filho de David Nunes Mendes e de Maria Rosa da Silva Baeta. Foram padrinhos Vitor de Jesus Coelho Crisóstomo e Palmira Mendes Coelho.

Joaquim Manuel Barata Nunes, nascido no lugar da Figueira, a 27 de Janeiro de 1968, filho de Manuel Maria Nunes e de Laura da Conceição Barata. Foram padrinhos José Bernardo, do lugar da Figueira, e a menina Maria Isabel das Neves Lopes, da vila de Pedrógão Grande.

NAS MÃOS DE DEUS

Em Casal dos Ferreiros faleceu, no dia 12 de Fevereiro, Manuel de Jesus Coelho Crisóstomo, solteiro, de 36 anos.

No lugar de Adegua, faleceu, no dia 24 de Fevereiro, o sr. Luciano Joaquim Nunes, de 63 anos, casado com a sr.^{ta} Isaura da Conceição. Era pai dos nossos assinantes e amigos José e Manuel Joaquim, empregados na Empresa Pereira Marques, de Pedrógão. O funeral foi muito concorrido. Os nossos pêsames.

CASAMENTOS

No dia 1 de Fevereiro de 1969 celebrou-se o casamento de Fausto David da Encarnação, da Pereira, de 25 anos, filho de José Joaquim da Encarnação e de Carolina Rosa David, com a menina Maria Adelaide Silva Rosa, de 22 anos, dos Covais, filha de Isidro Luís Coelho Rosa e de Beatriz Coelho da Silva.

Foram padrinhos Eduardo Coelho Rosa e Fausto Joaquim da Encarnação.

* Na Capela de N.^a S.^a do Leite,

Pelos Campêlos (VILA FACAIA)

No dia 16 de Fevereiro faleceu nesta povoação, confortada com os Sacramentos da S.ta Igreja, a sr.^{ta} Maria do Carmo David, viúva de Januário Lourenço dos Santos. Era cunhada do nosso assinante sr. Adélio Lourenço dos Santos, e tia do sr. P.e Januário Lourenço dos Santos, Dig.^{mo} Arcebispo de Avó e Pároco de Vila Cova do Alva. Assistiu muita gente ao funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia. A família agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que compareceram.

Pedrógão Grande

Em Coimbra faleceu, com a idade de 76 anos, o nosso bom assinante sr. Dr. Artur da Cruz David, natural da Ervideira. Foi Conservador do Registo Civil em Pedrógão Gr. nde e em Lisboa. Já estava aposentado. Foi em tempos Presidente da Câmara, onde fez bom lugar.

Foi sepultado em jazigo de família, na Lousã.

Era pai da sr.^{ta} Dr.^{sa} D. Maria dos Prazeres da Cruz David Lopes, casada com o sr. Dr. Edvin Lopes; D. Maria Luisa Gouveia da Cruz Machado Vilhena, casada com o sr. Dr. António Alberto Moniz Machado de Vilhena; D. Maria Clotilde Martins da Cruz David; e dos srs. Drs. Francisco da Cruz Martins David, casado com a sr.^{ta} Dr.^{sa} D. Adelaide Sofia Moura de Mesquita David; Dr. Feliciano Martins da Cruz David, casado com a sr.^{ta} Dr.^{sa} D. Maria Julieta Mendes da Cruz David; e Artur José Martins da Cruz David; irmão da senhora D.^{ra} Maria Clotilde da Cruz David; cunhado do nosso assinante e amigo sr. Dr. João Silva Martins, Notário em Tomar.

O sr. Dr. Francisco da Cruz Martins David é Conservador do Registo Civil em Vila Viçosa. A sr.^{ta} Dr.^{sa} Maria dos Prazeres da Cruz David é médica nos Estados Unidos da América do Norte. «Voz da Graça» apresenta sentimentos de pesar a toda a família enlutada.

Ofertas

O sr. José da Silva, de Nodreirinho, ausente em Caldas Xavier, enviou 50\$00 para obras da Igreja. Para o mesmo fim, enviou 25\$00 o seu genro sr. António Barbosa da Costa.

A sr.^{ta} D. Maria do Carmo Nunes, de Altardo, ausente em Odivelas, enviou 20\$00 para o Cego da Lameira. O sr. Adrião Conceição Lopes, de Altardo, retirou para França e deixou 50\$00 para a Igreja; 50\$00 para o Santíssimo, e 50\$00 para a Senhora da Graça. Bem hajam.

guar de Nodreirinho, no dia 8 de Fevereiro de 1969, celebrou-se o casamento de Mário Maria Henriques Tomás, de 25 anos, do lugar de Pobrais (Vila Facaia), filho de Júlio Henriques Tomás e de Georgina Maria, com a menina Maria Rosa Antunes de Carvalho, de 26 anos, do referido lugar de Nodreirinho, filha de Abílio Tavares de Carvalho e de Auziria David Antunes.

Foram padrinhos Mário Henriques Tomás, de Mira d'Aire, e João Antunes David, de Nodreirinho.

As nossas felicitações.

VOLTA AO MUNDO

(Continuado da pág. 1)

cautelleira Maria José dos Santos Rebelo, de Santa Iria, onde foi sepultada.

BRASIL — Em Rondônia, próximo do Amazonas, registou-se o casamento de Benedito Ribeiro de Moraes, de 143 anos de idade, com Maria Enequina Mendes, de 58 anos de idade.

Pela astronómica diferença de idades, este foi o casamento mais extraordinário que já houve em Rondônia. É que o amor não escolhe idades.

SOBRAL VALADO — A viúva Maria de Jesus Cardoso Barata, de 44 anos de idade, tinha cinco filhos todos pequeninos e vivia com eles na mais pungente pobreza.

Certo dia ela não apareceu na rua. Os vizinhos foram ver dela e encontraram-na morta, abraçada a um filhinho que dormia com ela no mesmo catre. Deve ter sido vítima de ataque. O amor de mãe é mais forte do que a própria morte.

CAMPELO — No lugar do Casal, Joaquim Dias Henriques, de 12 anos de idade, viu na carpintaria do pai uma espingarda (Flourbert), apanhou-a e por brincadeira quis meter medo à mãe, desconhecendo que a arma estava carregada. Premiu o gatilho, e a carga foi atingir no pescoço a infeliz mulher que se entregava às lides domésticas. Teve morte instantânea.

Deixa nove filhos.

SARZEDAS DO VASCO — Num curral de coelhos, pertencente ao sr. José Barata, uma ratazana, de um em um, ia dizendo todos os coelhos de uma ninhada. Quando chegava a

Foi concedida uma carreira de passageiros para a Figueira da Foz

Segundo o que nos foi dado a saber, pelo Ministério das Comunicações foi deferida a concessão duma carreira de passageiros entre Avelar e Figueira da Foz, por Penela, Condeixa e Montemor, que a Empresa Adélio Pereira Marques, L.da havia requerido e brevemente, assim se espera, lhe dará início.

Esta carreira, segundo o que esperamos, permitirá ligações rápidas e directas entre esta região e a Figueira da Foz, encurtando tempo e proporcionando muitas vantagens económicas, por representar um melhoramento de alto interesse público.

Ao saber-se do facto, a região abrangida começou a esboçar manifestações de satisfação que com todo o prazer a Imprensa regista, visto tratar-se, efectivamente, dum vistoso benefício que a todos contempla.

A «VOZ DA GRAÇA», que sempre apoiou as iniciativas deste género, não podia deixar de manifestar também o seu contentamento pela decisão de alto critério com que Sua Excelência o Ministro das Comunicações soube interpretar o interesse público e ainda desejar que a Empresa concessionária, com sede em Pedrógão Gr. nde, concelha a que este jornal pertence, empregue os seus tradicionais meios no propósito de servir o público, para o que não lhe faltam possibilidades técnicas e de gestão administrativa.

vez do último, a colcha-mãe travou luta violenta com a ratazana até a matar, ficando ao lado o coelhinho vivo, o único que escapou de toda a ninhada. O caso causou admiração na localidade.

HOSPITAL DE S. JOSÉ (Lisboa) — Devido aos prejuízos causados pelo tremor de terra, foram transferidos 700 doentes deste Hospital para outros hospitais.

LEIRIA — O tremor de terra causou 500 contos de prejuízos no Mosteiro da Batalha.

BARREIRO — A Cerâmica do Pinhal Novo sofreu prejuízos calculados em três mil contos, causados pelo sismo.

TOLEDO — O sismo foi dos mais fortes até hoje registados no mundo.

O que valeu foi o Hipocentro ficar a mais de 30 quilómetros de profundidade.

Tomada de posse do novo Presidente da Câmara

(Continuado da 1.ª pág.)

Goza a nossa Câmara o favor de se considerar, senão a mais rica do Distrito, pelo menos uma das menos necessitadas, pelo facto de dispor de um bom equilíbrio financeiro.

Discordando desta opinião eu pergunto: Como pode ser considerada rica uma Câmara que só tem dinheiro e tem, até certo ponto, tudo para fazer?

Se atendermos aos aumentos de custo de vida, de salários, de materiais e a escassez de mão de obra actual, chegamos à conclusão de que temos pouco dinheiro para satisfazer as necessidades imediatas do concelho, como sejam: a sua electrificação total, água potável em todas as povoações, remodelação do abastecimento de água à Vila, elaboração de um plano urbanístico compreendendo a abertura de parque, novos arruamentos, mercado, estando neste incluído um talho e casa de abate para todos os municípios que dela prezem, a possam utilizar nas suas matanças, rede de esgotos, vias de comunicação a todas as povoações, quartel da G.N.R., lavadouros públicos, etc., sem descurar os aspectos cultural, turístico, recreativo e desportivo bem necessários ao nosso povo.

Gostaria, meus Senhores, ao terminar o meu mandato, deixar, com a ajuda de Deus e de todos os bons Pedrogueses, um Pedrógão Grande, muito maior.

Tenho dito.

Queda fatal

Em Nodreirinho, caiu de uma escada e fracturou o crâneo e sr. Damião d'Oliveira David, casado com a sr.^{ta} D. Maria Rosa Nunes. Internado na clínica de Alvaizere, aí recebeu tratamentos, durante umas semanas. Veiu a falecer no dia 7 de Março, com a idade de 84 anos. O seu funeral realizado no dia seguinte foi deveras concorrido. A viúva aos filhos José, Fernando, Adelaide e Maria das Dores, aos generos Professores Afonso Lopes da Costa e Marcolino da Silva Ladeira, e mais familiares «Voz da Graça» apresenta sentidas condolências.

O falecido foi Presidente da Junta de Freguesia da Graça durante alguns anos.

O Senhor Cura

É na aldeia estremeado
O bom homem do Senhor
Que a padre foi conduzido
Por um desgosto de amor.

Duma estrela fulgurante
Ouviu as canções celestes...
Pura ilusão dum instante,
Apagou-se entre os ciprestes.

E desde então vai pregando
O imenso amor de Jesus;
A todos vai ensinando
A levar a sua cruz.

Algo já curcuvadinho
Sob o peso dos oitenta,
Cheira todo a rosmaninho,
A incenso e água benta...

No doce olhar do bom Cura
Há lampejos divinalis,
Misto de amor e ternura
Com sorrisos virginalis.

E, quando os lábios descerra
Numa divina verdade,
Parece chegar à Terra
Uma voz da Eternidade.

Quem escuta o meigo velho
Na sua acção de pastor
Julga ouvir o Evangelho
Da boca do Redentor.

E com todos praticando
A lei da Misericórdia,
Vai assim realizando
A paz, o bem, a concordia.

Esse puro amor tamanho
Ao anjo que Deus levou
Passou a tê-lo ao rebanho
Que o Senhor lhe confiou:

Inda bem não é sol nado,
Que vezes se vê passar
Num jumentinho montado
Branquinho como o luar.

Vai dar volta à freguesia,
Visitar os pobreznhos
Evitar-lhes a agonia
Triste à beira dos caminhos.

Encontra p'la estrada fora
As cachopas do lugar,
Com risos puros e aurora
Nos lábios a tremular:

— Bons dias, senhor Reitor!
Sua bênção nos deitai...
Sempre tão madrugador!...
Irà dar o Nosso Pai?

— Adeus, mocinhas... Vou ver
O pobre cego do Vale;
Ontem me foram dizer
Que ele estava muito mal.

— Sim?!... Outra coisa, senhor...
(E bem nos queria absolver)
Quando fará o favor
De nos ir arreceber?...

E as simples raparigas
Linda risada soltavam,
E do cura as mãos amigas
A todas abençoavam.

E, vendo-o desaparecer
Do bosque além na espessura,
Inda ficam a dizer:
É um santo o nosso Cura.

Bondoso, humilde e sereno,
Bom guia da Mocidade,
Ama a Jesus Nazareno
E prega a eterna Verdade.

É dos pobres a alegria
Que morreu nos braços seus;
Aborrece a hipocrisia
De escritas e farséis.

O seu verbo não ilude,
Que se funda na Verdade;
É sacário da Virtude,
Fé, Esperança e Caridade.

DELFIN COELHO

O nosso CORREIO

Muito agradecemos as seguintes ofertas de assinaturas ou prendas de ano recebidas nesta Redacção do jornal «Voz da Graça», desde 2 de Fevereiro até 6 de Março de 1969:

Com 150\$00 — Sr. José da Silva — Caldas Xavier.

Com 100\$00 — Sr. José da Graça Nunes — Gondola; D. Maria Josefa Susano — Almada; Joaquim Dias Roldão — Lisboa; Manuel Luis Coelho — Inhaminga.

Com 75\$00 — Sr. António Barbosa da Costa — Caldas Xavier.

Com 60\$00 — Srs. Júlio Moreira — São João do Estoril; Manuel Alves Nunes — Lisboa.

Com 53\$00 — Srs. Manuel de Jesus Antunes — França; Menina Hermínia Maria Luzia Coelho — França.

Com 50\$00 — Srs. Dr. João Silva Martins — Tomar; Dr.^a Manuela David Rodrigues de Castro — Ovar; Arlindo da Piedade Simões — Marinha; Vasco da Conceição Coelho — Lisboa; D. Hermínia da Conceição Coelho — Lisboa; D. Maria do Carmo Nunes — Odivelas; Fernando Simões Henriques — Lisboa; Manuel da Silva Teixeira — França; António Nunes — Vila Facaia; Anónimo — Pedrógão Grande; Alfredo Simões Moreira — Pedrógão Grande; José Teixeira de Castro — Marinha Grande.

Com 40\$00 — Srs. Epifânio Fernandes Pereira — França; António Rodrigues dos Santos — Covais; José Alberto Elisio — Atalaia Cimeira; Hilário Luis — Ágria — Pedrógão; Armando Mendes Diniz — Salaborda Velha; Albino Lopes Alves — Ramalho; Manuel Ferreira de Carvalho — Campêlos; José António Francisco — Pedrógão Grande.

Com 30\$00 — Srs. Augusto Simões Moreira — Soalheira; David Graça e Silva — Lisboa; Menina Maria Adilja Dias Mendes — Marinha; José Baeta Graça — Marinha; António Francisco Maria — França; Joaquim F. Dias Rosa — Figueira.

Com 25\$00 — Srs. Casimiro Tomás — Derredada Fundeira; Carlos Alberto David Rosa — São Tomé; António Barata Lima — Troviscais Cimeiros; Manuel dos Santos — Graça; Fernando Baptista David — França; João Maria Diniz — França; Manuel da Silva — Bouça da Figueira; Augusto David de Jesus — Lavandeira.

Com 22\$50 — Sr. Manuel Henriques da Piedade — Outão.

Com 20\$00 — Srs. Manuel Carvalho (Eira) — Nodeirinho; José Nunes Laia — Várzeas; Manel Mendes — Atalaia Cimeira; José Luis Nunes — Casal da Francisca; Menina Maria Josefa Pereira David — Pedrógão António Nunes de Oliveira — Carapinhão; José António Martins — Ribeira de São Pedro; Manuel Lopes Leitão — Pinheiro da Piedade; Ramiro Marques — Oliveira de Azemeis; Teodoro Raimundo — Troviscais Fundeiros; Emílio Diniz — Pedrógão; Albino Esquina — Pedrógão; Joaquim da Silva Henriques — Vila Facaia; Manuel Clemente Antunes das Neves — Amoreira Cimeira; José Coelho Rosa — Casal da Ribeira (Vila Facaia); António Martins Antunes — Ramalhos;

José Alves — Moleiros; António Henriques Graça — Pedrógão; Roque Nunes — Covais; D. Alda Graça Nunes — Odivelas; Albano dos Santos — Graça; D. Zulmira Maria Francisco — Quinta da Granja; José Coelho Nogueira — Pampilhal; Fernando Martins — Casal dos Ferreiros (Bairrada); José Simões Morgado — Barragem da Bouça; António Coelho Inácio — Pobrais; Amílcar Caetano — Salaborda Nova; Manuel Henriques Tomás — Vila Facaia; Joaquim David Francisco — Amadora; José Bernardo — Salaborda Nova; Albino Pereira — Pedrógão; António Fernandes Simões — Pedrógão; Angelo dos Anjos Fernandes — Mosteiro; António Nogueira David — Pedrógão; Adelino Fernandes Luis — Ágria (Pedrógão); Eduardo de Jesus — Matos; D. Maria d'Assunção Nunes Ágria Dinis — Carvalho — Figueiró; João Eduardo Caetano Nunes — Lisboa; Albano Baeta — Pinheiro Bordoal; Joana Dias David — Marinha; Francisco Leitão — Marinha; José Luis Marinha — Marinha; António Coelho David — Marinha; Aníbal Graça Ferreira — Marinha; Álvaro António da Silva — Lisboa; Libânio Lourenço — Carvalho Pequena; Manuel Nunes Farinha Oliveira — Guiné; José Nunes — Carvalho Pequena; Alberto Jorge Marques — Almofada de Baixos; Armando Paiva — Vila Facaia; José Rosa do Carmo — Adegas; José da Costa — Casal dos Azais; Fernando Pires da Costa — Cova da Piedade; Rafael Jesus Ferreira — Charneca da

Caparica; Alfredo da Conceição Quarésma — Pinheiro; António Coelho da Silva — Bouça da Figueira; D. Maria Helena David Simões — Pereira; João Lopes Godinho — Atalaia Fundeira; Menina Otília Alves Bernardo — Salaborda Nova; Manuel da Conceição Rodrigues — Mó Pequena; D. Cecília Aurora Fernandes — Vila Facaia; João Coelho — Quinta da Granja (Tomar); Adelino da Costa Paiva — Vale Mercador; Manuel Oliveira — Pedrógão; Carlos Lopes Libório — Moinho de Cima; José da Costa — Moinho de Cima; José Henriques Mendes — Ervideira; Albano Antunes — Mosteiro; José Francisco Simões Júnior — Figueiró; Menina Maria Isabel Marques Pereira — Mó Grande; Manuel Nunes Ágria — Soalheira; Menina Sílvia Piedade Coelho Dias da Silva — Sobreiro; Manuel Simões — Pobrais; Abílio Chaves Carocha — Figueiró; Manuel Almeida Castela — Figueiró; Joaquim Rodrigues — Nodeirinho; Manuel Dias da Conceição — Figueira; Adelino Nunes Laranjeira — Sobreiro; António Nunes Paula — Pedrógão; José Martins — Vila Facaia; Manuel Joaquim Silva — Salaborda Velha; Gilberto Lopes Pinto — Salaborda Velha; Diamantino Lopes da Silva — Pedrógão; Adelino Nunes Graça — Matos; Albino David da Glória — Marroquil; Fernando Godinho Graça — Atalaia Cimeira; Menina Maria da Encarnação Pereira — Carnide; Eduardo dos Santos Martins — Vila Facaia; António David Rosa — Vila Facaia.

Com 15\$00 — 1 assinante de Pesos Fundeiros; 1 assinante do Casal d'Além; uma assinante de Várzea; 1 assinante de Altardo; 1 assinante de Ágria (Pedrógão); 1 assinante do Romão; uma assinante do Cotalaio; 1 assinante do Pé da Lomba.

Com 10\$00 — 5 assinantes de diversas localidades.

Figueiró dos Vinhos

Faleceu nesta vila o sr. Manuel d'Almeida Castela, marceneiro, e nosso assinante.

Era sogro do ilustre jornalista, nosso amigo e assinante, sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, ausente na Província de Moçambique. Os nossos sentimentos de pésames.

Pergunte, se quiser saber

A nossa estimada assinante sr.^a D. Cecília Aurora Fernandes, de Vila Facaia, escreveu, liquidando a sua assinatura, e fazendo duas consultas:

a) A qual dia da semana calhou o dia 3 de Junho de 1933?

b) Como se chamava o escultor da imagem de S.ta Catarina que se venera na Igreja de Vila Facaia?

Respondemos:

a) O dia 3 de Junho de 1933 foi ao Sábado.

b) A imagem de S.ta Catarina que está ao culto, na Igreja de Vila Facaia, é moderna, sem valor especial. Foi feita nos santeiros de Braga. A primitiva imagem da Padroeira ou Orago da freguesia, e antes da Capela de S.ta Catarina que precedeu a criação da actual freguesia de Vila Facaia, seria de valor artístico e de antiguidade, se hoje ainda existisse, como ainda existe e continua ao culto a valiosa imagem da S.^a da Graça, do século XV na freguesia da Graça.

Despedida

O sr. Arménio Miguel, padeiro, assinante da «Voz da Graça», antes de deixar a Graça e de retirar para a Louzã, pediu-nos que, no nosso jornal, neste número de Março, apresentássemos em seu nome a todas as pessoas amigas os seus cumprimentos de despedida, e bem assim de sua esposa, o que fazemos da melhor vontade, pois o sr. Arménio foi de facto uma das boas pessoas que têm passado pela Graça.

Deixou saudades a muita gente. Pessoa aprumada, correcto, de carácter firme, e amigo de ajudar a quem lhe pedia auxílio, eis os dotes naturais que reconhecemos no amigo e sr. Arménio Miguel. Deus o ajude.

28

pureza dos esposos, longe de ser nociva ao amor conjugal, confere-lhe pelo contrário um valor humano bem mais elevado. Requer um esforço contínuo, mas, graças ao seu benéfico influxo, os cônjuges desenvolvem integralmente a sua personalidade enriquecendo-se de valores espirituais: ela acarreta à vida familiar frutos de serenidade e de paz e facilita a solução de outros problemas; favorece as atenções dos cônjuges, um para com o outro, ajuda-os a extirpar o egoísmo, inimigo do verdadeiro amor, e enraiza-os no seu sentido de responsabilidade. Além disso, os pais adquirem com ela a capacidade de uma influência mais profunda e eficaz para educarem os filhos: as crianças e a juventude crescem numa estima exacta dos valores humanos e num desenvolvimento sereno e harmónico das faculdades espirituais e sensitivas.

Criar um ambiente favorável à castidade

22. Queremos nesta altura chamar a atenção dos educadores e de todos aqueles que desempenham tarefas de responsabilidade em ordem ao bem comum da convivência humana, para a necessidade de criar um clima favorável à educação para a castidade, isto é, ao triunfo da liberdade sã sobre a licenciosidade, mediante o respeito da ordem moral.

Tudo aquilo que nos modernos meios de comu-

25

que não o é, pela sua íntima e imutável oposição ao verdadeiro bem comum do homem.

Ao defender a moral conjugal na sua integridade, a Igreja sabe que está a contribuir para a instauração da uma civilização verdadeiramente humana; ela compromete o homem para que este não abdique da própria responsabilidade, para se submeter aos meios da técnica; mais, ela defende com isso a dignidade dos cônjuges. Fiel aos ensinamentos e ao exemplo do Salvador, ela mostra-se amiga e desinteressada dos homens, aos quais quer ajudar, agora já, no seu itinerário terrestre, «a participarem como filhos na vida do Deus vivo, Pai de todos os homens» (23).

(23) Cfr. PAULU VI, Enc. Populorum Progressio, 26 de Março de 1967, n. 21.



Adivinha

Qual a terra portuguesa que tem maior número de rios?

Solução da anterior: «Chaves».

Enviaram a solução Ana Paula Maques Nunes da Silva — Sertã; Manuel Eduardo Antunes Rodrigues — Pedrógão; Otilia Alves Bernardo — Saloborda Nova; Maria Celina Coelho Paiva — Aldeia Cimeira das Bairradas; Graciela e Alda Antunes — Colégio de Figueiró dos Vinhos.

Disputa entre Benfica e Ajax: A água anda no ar. Tão alta como a perdiz. Levou três tiros na Luz. E foi acabar a Paris.

Um garoto entra numa leitaria, para comprar leite, e disse: — Faz favor, dê-me um quilo de leite — Ó menino, o leite não se pesa... mede-se. — Ah! então, dê-me um metro dele.

— Não sei afinal qual o motivo por que o senhor não aceitou o Teles para sócio.

— Eu lhe digo: o Teles esteve para casar com minha mulher e não casou. Ora já vê que eu não ia tomar como sócio um sujeito que é mais esperto do que eu...

Um lavrador muito surdo chega a casa com um cesto de laranjas. Um amigo que o esperava, gritou-lhe ao ouvido: — Como vai o amigo? — Fui colher laranjas. — Sua mulher e filhos, como vão? — Muito mal; quase todas podem.

Padre José da Costa Saraiva

Uma Carta sua.

Só hoje me é possível ataviar estas letras, pois o tempo tem sido para estruturar serviço e visitar Unidades.

Já tenho pelo menos 5 mil quilómetros de avião, a fim de cumprimentar Comandos e passar algum tempo nas sedes de Batalhões.

Cheguei a Luanda a 15/12, onde passei uns 4 dias. Luanda é uma cidade a crescer extraordinariamente. Deve ser hoje a 2.ª Cidade do Império.

Depois fiz uma viagem de cerca de 700 km, de camioneta, passando pelo Dondo, Cela, e passando quase dois dias em Nova Lisboa, tendo feito a viagem de comboio até Luso, vendo Silva Porto, General Machado, etc. Esta zona é talvez mais de um terço de Angola.

O Luso é uma cidade geométrica, mas interessante.

O clima não é mau, embora muito chuvoso.

Peço-lhe apresente os meus cumprimentos aos colegas e amigos.

Luso, 14/1/69.

P.e José da Costa Saraiva



Baptizado em Figueiró dos Vinhos

No dia 16 de Fevereiro foi baptizado, na Igreja de Figueiró dos Vinhos, o miúdo Jorge Manuel da Silva, nascido a 22 de Setembro de 1968, filho de Manuel Nunes da Silva e de Conceição Maria da Silva, neto materno de António Coelho da Silva, da Bouça da Figueira.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande



Lista n.º 5 a favor da construção da sede e quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande.

Transporte.....	148 696\$50
Eugénio Vidigal Amaro, Avenida Afonso Pena 1626 A.P.T. 501 — Belo Horizonte — Brasil.....	5 000\$00
Subscrição feita em Leiria, quando da posse do Novo Presidente da Câmara Municipal, Manuel Nunes David....	2 167\$50
José Augusto, Rua Capitão Robi, n.º 88-2.º, Lisboa (Subscrição feita em Lisboa).....	410\$00
José Pereira Novo, Rua n.º 8-25, Bairro da Encarnação, Subscrição ali feita por Pedrogenses e Amigos de Pedrógão Grande.....	405\$00
Marcolino de Matos, Tractorista, Pedrógão Grande.....	300\$00
António Correia Moreira, Avenida Fausto de Figueiredo, n.º 15, Estoral.....	250\$00
Ulisses António C. Filhos, Pombal.....	250\$00
D. Maria Luiza da Silva Ramos, Rua Raul Brandão, L. 6 Lisboa.....	200\$00
José Graça Nunes da Conceição, Moçambique.....	100\$00
Ernesto da Silva Fernandes, Tóviscais Fundeiros, Pedrógão Grande.....	70\$00
Maria José Gaspar André, Câmara Municipal de P. Grande	50\$00
Carlos Manuel da Silva Santos, Pedrógão Grande.....	30\$00
Sr. Taborda, Castelo Branco.....	30\$00
António Moreira Ferreira.....	30\$00
Jaime Pozeiro, Tomar.....	30\$00
Manuel Antão, Vilar Fundeiro.....	20\$00
José Francisco, Pombal.....	20\$00
Belizario Fernandes Vieira, Esmoriz.....	20\$00
João Perfeito, Lisboa.....	20\$00
Américo Vilão Melo, Coimbra.....	20\$00
Izidro Antão, Pedrógão Grande.....	20\$00
Lobo, Lousã.....	20\$00
Joaquim Costa, Vale de Gois.....	20\$00
José Pestana Henriques, Pedrógão Pequeno.....	20\$00
Soma.....	158 219\$00

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande agradece.

Pedrógão Grande, 1 de Março de 1969.

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Ex.º Senhor Padre Aníbal Henriques Coelho GRAÇA.

102-69.

Com os nossos melhores cumprimentos, vimos pedir a V. Ex.ª a publicação no vosso conceituado jornal A «VOZ DA GRAÇA», da seguinte comunicação:

No dia 28 de Janeiro teve lugar na sede provisória da ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, a Assembleia Geral, sendo presidida pelo seu presidente Reverendo Padre José Ferreira, secretariado pelos Senhores Manuel Dias Nunes David e Antonino Marcelo Salgueiro Baptista, a fim de aprovar o relatório de contas de 1968, orçamento de 1969 e nomear nova Gerência para o ano corrente.

Num breve comentário o Senhor Presidente teve elogios para a Direcção sessante, enaltecendo o seu trabalho, afirmando que o QUARTEL dos Bombeiros era já uma realidade.

O Sr. Presidente pôs em destaque as qualidades da Ex.ª Senhora D. Maria Susana Montarinho Farinha Marques Pereira, Senhora muito bondosa e grande amiga da sua Terra, a qual vendeu o terreno para a construção do Quartel tendo ofertado a importância de 50 000\$00 para a sua construção.

A assembleia apreciou as excelentes virtudes da Ex.ª Senhora D. MARIA SUSANA, deliberando por unanimidade a sua nomeação como sócia Benemérita da Associação.

Seguidamente informou a Assembleia que a Associação vai promover uma subscrição pública a fim de angariar fundos para a compra de um busto em bronze em honra do saudoso Dr. António Marques Pereira, a fim de se poder inaugurar no mesmo dia do Quartel, em sítio indicado pelo Arquitecto.

Por fim foi posta a votação, numa lista com os nomes dos novos Corpos Gerentes, tendo sido eleita por unanimidade.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Padre José Ferreira.

Vice-Presidente — Manuel Dias Nunes David.

1.º Secretário — António das Neves Lopes.

2.º Secretário — António Henriques Graça.

DIRECÇÃO

Presidente — Francisco Eduardo Roldão Nunes.

Vice-Presidente — José Vicente Costa.

Tesoureiro — Benjamin Constante Barreto.

1.º Secretário — Antonino Marcelo Salgueiro Baptista.

2.º Secretário — Fernando Joaquim Torres.

Vogal — Paulino Elias Correia Simões David.

Vogal — Arnaldo Vicente Simões Pedroso.

CONSELHO FISCAL

Presidente — Epifânio David Martins Júnior.

Vice-Presidente — António Tomaz Nunes.

Relator — Manuel Eduardo Henriques da Silva.

III. DIRECTIVAS PASTORAIS

A Igreja, Mãe e Mestra

19. A nossa palavra não seria a expressão adequada do pensamento e das solitudes da Igreja, Mãe e Mestra de todos os povos, se, depois de termos assim chamado a atenção dos homens para que observem e respeitem a lei divina, no que se refere ao matrimónio, ela os não confortasse no caminho de uma regulação honesta da natalidade, não obstante as difíceis condições que hoje afligem as famílias e as populações. A Igreja, de facto, não pode adoptar para com os homens uma atitude diferente da do Redentor: conhece as suas fraquezas, tem compaixão das multidões, acolhe os pecadores, mas não pode renunciar a ensinar a lei que na realidade é própria de uma vida humana, restituída à sua verdadeira originalidade e conduzida pelo Espírito de Deus (24).

Se bem que pensemos também em todos os homens de boa vontade, dirigimo-Nos particularmente aos Nossos Filhos, dos quais esperamos uma adesão mais pronta e mais generosa.

(24) Cfr. Rom., cap. 8.

Possibilidades de observância da lei divina

20. A doutrina da Igreja sobre a regulação dos nascimentos, que a lei divina pormulga, parecerá aos olhos de muitos de difícil, ou mesmo de impossível actualização. Certamente que, como todas as realidades grandiosas e benéficas, ela exige um empenho sério e muitos esforços, individuais, familiares e sociais. Mais ainda: ela não seria de facto viável sem o auxílio de Deus, que apoia e corrobora a boa vontade dos homens. Mas, para quem reflectir bem, não poderá deixar de aparecer como evidente que tais esforços são nobilitantes para o homem e benéficos para a comunidade humana.

Domínio de si mesmo

21. Uma prática honesta da regulação da natalidade exige, primeiro que tudo, que os esposos adquiram sólidas convicções, acerca dos valores da vida e da família e que tendam a alcançar um perfeito domínio de si mesmos. O domínio do instinto, mediante a razão e a vontade livre, impõe, indubitavelmente, uma ascese, para que as manifestações afectivas da vida conjugal sejam conformes com a ordem recta e, em particular, essa ascese concretiza na observância da continência periódica. Mas, esta disciplina, própria da